



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O TRABALHO COM A LEITURA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Edna Nayara de Lima Araújo¹
Iure Coutre Gurgel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – www.uern.com.br

RESUMO

O Estágio configura-se como um momento ímpar para a formação graduando, por possibilitar momentos de pesquisa, reflexão e de relacionar teoria-prática. Este artigo, é resultado da vivência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado II nos anos iniciais do ensino fundamental, ofertado pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado de Patu- CAP/UERN. Sendo realizado em uma sala de 4º ano da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, Patu/RN. Discutindo assim, a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo da necessidade de trabalhar com a prática da leitura através da diversidade textual, para que dessa forma se possa contribuir para a construção de alunos leitores, ressaltando que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, considerando o papel do professor como sujeito principal nessa formação. A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, bem como reflexões sobre as práticas realizadas em sala de aula e o aprimoramento das mesmas, analisando as atividades de leitura e de escrita em sala de aula e verificando as dificuldades dos alunos. Se faz necessário que o professor oriente a criança, na organização do pensamento como base para toda e qualquer aprendizagem, pois a leitura é de grande aplicação e valor no processo ensino-aprendizagem e é um importante motivador para formar futuros leitores. Os resultados apontam que o professor deve selecionar textos tendo como objetivo criar situações potencialmente motivadoras, de forma que atendam aos princípios básicos de interesse e aguce no educando o desejo pela leitura, favorecendo assim, um trabalho sistematizado e significativo.

Palavras- chave: Estágio Supervisionado; Leitura; Formação de leitores;

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Estágio Supervisionado II é uma disciplina ofertada no 6º período do curso de Pedagogia, com carga horária de 165 horas, sendo obrigatória para o graduando adquirir embasamento teórico/prática para a formação docente. O presente artigo nos apresenta o relato da experiência vivenciada em sala de aula, realizada na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, em

¹Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Patu.

² Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Avançado de Patu- CAP.

Patu/RN, em uma sala de aula composta por 14 alunos de 8 a 17 anos, e uma professora colaboradora, no período de 25/04/2016 a 06/05/2016, contendo ainda um aluno com deficiência.

O estágio foi caracterizado pelos estudos teóricos do referido tema, na observação da prática pedagógica e na intervenção em sala de aula.

Nesse contexto, desenvolvemos um projeto com o tema: **Leitura: contribuições para a formação de alunos leitores**, o mesmo foi desenvolvido com o intuito de colaborar para o desenvolvimento escolar e familiar da criança através da leitura, tendo por base os ensinamentos desenvolvidos em nossa caminhada acadêmica e os aspectos do dia a dia. Nesse processo, Pimenta e Lima (2004, p. 43) esclarecem:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análises e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade.

Com base nas reflexões acima, destacamos que o estágio possibilita aos futuros professores compreenderem a complexidade da ação educativa e pedagógica, levando-se em conta que é por meio da prática do estágio que podemos rever os conceitos e atitudes adquiridas, podendo assim, nos transformar em profissionais competentes e dedicados com a educação das crianças.

No processo de estágio, pode-se perceber a dificuldade das crianças em socializar o aprendizado, partindo disso, a proposta foi despertar nelas o gosto pela leitura e proporcionar momentos de reflexão e descontração, não estando somente presos ao livro didático, mas, utilizando outros recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da aula.

É no processo de interação que a educação se constrói, através das relações sociais e das interações estabelecidas entre os sujeitos. A esse respeito, concordamos com Tardif (2009, p.23), quando faz a seguinte afirmação:

Ora, a escolarização repousa basicamente sobre a interação cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos.



É com esse pensamento, que destacamos a relevância do papel da escola como espaço de interação sobre essas relações entre professor e aluno, através de um trabalho dinâmico e motivador com o propósito de contribuir para a formação de alunos competentes e que despertem o gosto e prazer pela leitura.

Ainda, seguindo essa linha de reflexão, nos fundamentamos em Gadotti (1999: 2) ao evidenciar:

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Dessa maneira, destacamos que o aprender se torna interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e formas de motivação do educador em sala de aula, pois, o prazer em aprender não é uma atividade que se desencadeia de forma espontânea, mas, de uma série de métodos desenvolvidos pelo professor em sala de aula.

Sendo assim, o trabalho com a leitura deve ser trabalhado de forma diferenciada e sistematizada, fazendo com que os alunos possam compreender que esse hábito nos leva a adquirir habilidades de interpretação e aprimoramento do vocabulário. Nos fundamentamos em Lajolo quando enfatiza:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (Lajolo, 2004, p. 7).

Nesse sentido, vemos que ensinar a aprender a ler e escrever é uma tarefa complexa, porém, essencial e gratificante se considerarmos o envolvimento de professores e alunos para que ocorra a aquisição da aprendizagem da leitura através de atividades que propiciem aos educandos o interesse pelo hábito da leitura.

Portanto, percebe-se que o trabalho com leitura não é uma tarefa associada somente ao professor, mas também, a escola e aos pais, sendo eles o principal incentivador das crianças na construção do aprendizado. Podemos também destacar que essa prática pode se desenvolver antes mesmo da inserção da criança no processo educativo.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é um processo de aprendizagem indispensável para a formação do professor. É nesse momento que o futuro educador tem a oportunidade de refletir sobre a teoria vista na academia e relacioná-la com a prática, possibilitando a interpretação do conhecimento da realidade e oportunizando ao estagiário refletir sobre as múltiplas possibilidades da construção de sua identidade.

Tardif e Lessard (2005) destacam que o estágio é uma experiência única e tem um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho. Os estágios são importantes, pois iniciam o aluno no mundo profissional, permitindo que percebam que

[...] viver uma situação profissional como um revés ou um sucesso não é apenas uma experiência pessoal. Trata-se também de uma experiência social, na medida em que o revés e o sucesso de uma ação são igualmente categorias sociais através das quais um grupo define uma ordem de valores e méritos atribuídos à ação. (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 530)

Sabemos que para a formação do professor é necessário não somente dos conteúdos teóricos, mas, a relevância que as experiências sociais possibilitam para a constituição da formação docente bem como, a prática pode acarretar no desenvolvimento e no aprendizado, ter como base a experiência de conviver em um ambiente escolar e com isso observar as abordagens necessárias para promover a educação, nesse período podemos estabelecer e identificar as dificuldades e com isso procurar resolver os erros observados.

Dessa forma, “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2004). Assim, ressaltamos que o estágio é indispensável para a formação docente, proporcionando ao discente maior aprendizagem e conhecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Dubar (1997) classifica a identidade profissional como sendo construções sociais que implicam interações entre trajetórias individuais e os sistemas de emprego, de trabalho e de formação. Para ele, essa identidade pode passar por diversas mudanças, que pode ocasionar uma crise de identidades.

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo



que se desenvolve durante a vida, não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. A esse respeito, Pimenta, enfatiza que:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são premissas de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Concordando com as reflexões defendidas por Pimenta, acreditamos que a identidade profissional não é apenas ressaltada para os estagiários, mas, também, para os professores formadores, pois a mesma, não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula, como aluno. Mas, também, através de suas vivências. Pimenta e Lima (2004) afirmam que:

Uma nova concepção de estágio só se dá quando considerarmos a teoria e a prática inseparáveis, pois há sempre um diálogo entre conhecimento e ação. Este conhecimento não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular (...) mas é nutrido pelas teorias da educação, de modo a possibilitar ao professor, trazê-lo para as situações concretas, configurando seu acervo de experiências teórico-práticas em constante processo de reformulação.

Corroborando com as reflexões das autoras, reconhecemos que a teoria, além de seu poder formativo, capacita os docentes com variados pontos de vistas e ideais sobre a ação pedagógica. Os saberes técnicos se associam aos teóricos e se articulam, formando um conhecimento amplo da ação dos professores e da prática institucional.

A formação de professores é dinâmica, já que está em constante movimento e desenvolvimento, sobretudo por levar em conta as experiências já vividas pelos alunos na sua jornada acadêmica. Sendo que, os estudantes/formadores precisam de eixos que norteiem a gestão da formação, isto é, planejamento, intervenções didáticas, sistematizações de atividades, avaliação e de aprendizagens.

Todo o processo vivido nesse percurso busca compreender a importância do estágio supervisionado na formação docente, pois nos possibilita ressignificar os saberes, as reflexões

sobre nossa conduta e a construção de identidade de cada indivíduo, estando todos nós em busca de aprendizagem para todo o processo.

Nesse sentido, o estágio deve contribuir para a formação de um profissional crítico, reflexivo, que tenha compromisso com a sua aprendizagem e com a sua prática docente, sendo um processo de construção ativa e significativa podendo estar em constante transformação.

CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura sempre ocupou espaço nos debates dos educadores e estudiosos da educação, e hoje, a temática vem ganhando espaço, pois nunca foi tão discutido a importância da leitura e escrita na sala de aula como se tem ocorrido nos dias atuais. Sabendo que a leitura é uma atividade indispensável no processo de aprendizagem e formação dos alunos, houve uma necessidade de se trabalhar esse tema em sala de aula.

Diante disso, desenvolvemos o projeto com o objetivo de estimular o gosto pelos livros, além de ser uma atividade fundamental na formação cultural das pessoas, de lazer, e de proporcionar entre eles as descobertas no mundo.

O trabalho com a leitura e escrita se estabelece como um dos preceitos básicos nos anos iniciais do ensino fundamental, e sua importância é essencial para a formação da criança. Para Soares (s.d.), o “ensino da leitura e da escrita deve se dar a partir da interação da criança com materiais reais de leitura, com diferentes gêneros de textos nos seus diferentes suportes”. Ou seja, o processo de leitura não pode estar dissociado das práticas de letramento, sendo que a leitura está em todo lugar e de diferentes modos.

A leitura melhora o aprendizado dos estudantes, pois estimula o bom funcionamento da memória, mantendo o raciocínio ativo, além de proporcionar um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos. Incentivar o hábito desde cedo, proporciona a criança um desenvolvimento das habilidades interpretativas, aprimorando o desenvolvimento cognitivo da criança.



Construir com a criança que a biblioteca é um espaço de aprendizagem e que nela pode-se construir saberes ainda é uma tarefa muito difícil, pois desde de muito cedo as crianças assimilam que este espaço é lugar de castigo, que ler não é um ato prazeroso.

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. (AMATO E GARCIA, 1998, p. 13).

É através dos livros que desenvolvemos habilidades de interpretação e produção de textos com eficácia. O livro é uma das maiores invenções que o homem tem acesso, por meio dele são transmitidos conhecimentos, culturas de diversos povos e a história do homem não só é preservada como também transmitida de geração para geração.

A didática utilizada em sala de aula, é um aspecto primordial no desenvolvimento pela leitura, o uso de contos de fadas, revistas, jornais, dedoches e teatro mudo, nos remete a prática lúdica, fazendo as crianças interagirem entre si e com a professora o que a estória está ensinando e desenvolvendo a interpretação de texto.

De acordo com Brasil (1997), para tornar os alunos leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço.

Nesse pensar, a escola tem que exercer um papel primordial, para mostrar ao alunos que a leitura é algo interessante, fornecendo materiais que eles possam realmente compreender a necessidade de ler, não só para cumprir uma tarefa, mas também, para ser uma construção crítica e reflexiva do pensamento enquanto aluno.

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem nos remete identificar a importância e os novos desafios que predominam na prática, onde o profissional consiga dar respostas às situações que emergem no dia a dia. Sabemos que o ato de “pensar” e refletir é uma capacidade inata a qual nos difere dos ditos, seres irracionais, sendo que o ato da reflexão necessita de aprendizagem o que nos proporciona a melhoria das práticas profissionais docentes. Como afirma Schön (2000)

[...] é possível através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis

para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às sequências de operações e procedimentos que executamos; aos indícios que observamos e às regras que seguimos; ou os valores, às estratégias e aos pressupostos que formam nossas "teorias da ação". (SCHÖN, 2000, p. 31)

Idealizar a reflexão como parte principal da prática docente, não é uma tarefa tão simples, ainda mais quando há referência a uma reflexão crítica, sendo que muitos professores tem enraizados concepções atrasadas acerca do própria prática, sem interesse em transformá-las o que dificulta a introdução da reflexão crítica do próprio trabalho.

A primeira etapa do estágio é de observação do campo onde irá desenvolver a prática docente. No primeiro momento, foi desenvolvida uma observação da prática da professora colaboradora, onde foi constatado o que a escola e a professora já desenvolviam e assuntos ainda não aprofundado.

Sendo assim, resolvi desenvolver um projeto para que desperte nas crianças a prática da leitura, que oportunizassem os mesmos a conhecer os diversos tipos de textos, aprimorando as habilidades de leitura e de escrita, proporcionando aos alunos e ao formador uma reflexão de acontecimentos cotidianos que até então era tão pouco trabalhado. De acordo com os PCN, "não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita (...)" (op. cit., p.36).

Desse modo, o educador deve selecionar e oferecer aos educandos uma diversidade de gêneros textuais, com temas atuais, mas que estejam de acordo com a faixa etária dos mesmos, proporcionando momentos reflexivos e prazerosos com a leitura em sala de aula

Desta forma, propus aos alunos a construção de um Mural de Leitura, com o intuito de incentivar a prática leitora e a coletividade entre eles. Esse momento aconteceu todos os dias e em diversos momentos da aula, também sugeri e apliquei a Caixa de Leitura, onde nela havia um livro para que um deles levassem para casa e fizessem a leitura, socializando no dia seguinte com os colegas. Pôde-se perceber que essas ideias teve grande contribuição tanto pra eles quanto para professora colaboradora, porque despertou nas crianças o interesse pela leitura e como a estória estudada podia contribuir no dia a dia da sala de aula e da escola

Segundo Brasil (1997), "a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento".



O leitor também deve compreender os diversos tipos de textos que circulam socialmente, como também o educador utilizar de métodos que aproximem os alunos dos textos, utilizando o cotidiano escolar e familiar para isso, onde foi proporcionado aos alunos o contato com textos diferentes, como revistas, jornais e também o livro didático, o principal objetivo dessa atividade foi fazer os mesmos compreenderem que apesar do contexto em que vivemos a leitura pode formar cidadãos críticos e reflexivos.

Embora tenha sido difícil no início, pois a falta de experiência nos apresenta muitas dificuldades e, uma delas foi conseguir que o aluno que possui deficiência interagisse com o restante da turma, fui aos poucos em busca de novos métodos que pudessem chamar atenção dele para as atividades, mesmo planejando a aula, outra dificuldade evidente foi o fato de esquecer, devido ao nervosismo alguns exemplos que poderiam contextualizar com o cotidiano dos alunos. Na medida em que o tempo passava íamos atraindo os alunos pela novidade, seja por uma dinâmica, por um jogo novo, até no desenvolvimento de lixeiras de coleta seletiva.

Durante a regência, também foi desenvolvida aulas com o intuito de trabalhar o movimento e a corporeidade, seguindo a linha de desenvolvimento da professora colaboradora na aula de educação física, desenvolvi uma dinâmica onde as crianças precisavam usar o corpo para marcar os quadros que foram desenhados no chão e com um dado, reconhecer os números e fazer adição do número que saiu com o que estava pintado no chão, assim, com a soma correta podiam marcar seu lugar.

Percebeu-se que as atividades desenvolvidas em grupo eram mais bem aceitas, pois quando propus a eles o bingo da multiplicação, os mesmos ficaram bem empolgados e se dividiram em grupos, o resultado foi surpreendente, além de trabalhar raciocínio e agilidade, puderam contribuir no aprendizado daqueles que ainda não tinha um desenvolvimento específico sobre a atividade, ainda vale destacar que o aluno não aprende sozinho, mas por meio de interação com o meio, e que em alguns momentos foi difícil controlá-los, mas a atividade atingiu o objetivo proposto.

A tentativa de identificar os alunos que queriam realmente aprender dos que queriam chamar atenção, foi um pouco cansativo, mas sabemos que, cada criança possui uma capacidade de entendimento diferenciada, e é de grande importância respeitar esse tempo, pois assim, conhecendo o nível de seus alunos se faz um planejamento diferenciado e voltado para a inserção desses alunos.

Portanto, nessas semanas ficou evidente, que trabalhar a coletividade de forma lúdica e prazerosa, pode-se obter os resultados esperados, sabemos que algumas atividades não saem do

jeito que é planejada, mas nesse processo de formação docente essa etapa é fundamental para rever os conceitos e estratégias utilizadas, buscando assim, o estudo e aperfeiçoamento das atividades. Ao finalizar o estágio realizei uma festa de encerramento, onde os alunos tiveram contato com todas as suas atividades, organizamos algumas brincadeiras e também praticamos um momento onde todos eles pudessem lembrar-se de cada momento vivido em sala de aula.

Este é justamente o objetivo do estágio, pôr em prática o que se adquiriu durante o curso e procurar corrigir de forma específica os erros para que quando estivermos formados podermos ser capazes de formar novos cidadãos capazes de pensar e agir com coerência e também estabelecer o que realmente que ser no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura ocupa papel principal no desenvolvimento da criança e podendo torna-los adultos leitores, que desenvolvi junto com a escola o projeto, levando em consideração que a professora trabalhava alguns textos, aprofundei o tema com aulas práticas com o intuito de melhorar o que já era trabalhado em sala de aula.

Sabemos ainda que muito tem a se fazer para que os alunos desenvolvam esse gosto pela leitura, mas aos poucos vamos construindo possibilidades que envolvam esse tema em sala de aula, fazendo com que eles não se prendam apenas a escola, mas que também possam desenvolver em casa junto da família. Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos. Sendo assim, não se remete apenas a escola e aos professores a educação das crianças, os pais é a parte mais importante no aprendizado dos mesmos.

Notou-se nos diversos momentos da regência, o gosto das crianças quando era proposto a interpretação do texto lido em casa e em sala de aula, a interação entre eles e com o professor, bem como a participação nas atividades coletivas como: o mural de leitura, confecção de materiais, jogos, boliche, bingo. Tudo isso fez com que as crianças de desenvolvessem mais, aprendendo de forma significativa e interagissem socialmente.

Então, podemos destacar que a experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado II, nos foi essencial para aprofundar rever as práticas diante da sala de aula e



proporcionando momentos de grande aprendizagem nos diferentes contextos inseridos em sala de aula. A prática em sala de aula nos leva a refletir como será nosso dia a dia como professor. Assim, ressaltamos que a experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado nos anos iniciais nos foi de grande valia, para refletirmos acerca da importância do papel do professor para a formação do educando, bem como as diversas estratégias que a escola deve criar para possibilitar a formação de alunos leitores e produtores de textos.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997

DUBAR, Claude. **A socialização: a construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Alegre Editora, 1997.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Àtica, 2004.

NOGUEIRA, M. A. (1998). **Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação**. Cadernos de Educação PAIDEIA, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev/ago

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 93 – 70 – 49 - 43

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O trabalho docente**, 5ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

.